



FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE: ALGUMAS REFLEXÕES

Camila Ferreira da Silva
(UFMS/CPAQ)

Janaina Nogueira Maia Carvalho
(UFMS/CPAQ)

RESUMO

Este texto se refere ao estudo dirigido na Atividade Orientada de Ensino, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Aquidauana, e se refere ao texto: “Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente”, da autora Vera Maria Candau. As reflexões partem das questões apontadas pela autora, bem como associações que foram construídas durante a formação docente na graduação. Dialogar e explorar os conceitos de Formato Escolar, bem como refletir os desafios da prática/formação docente e como isso reflete no processo de ensinar e aprender são pontuações que marcam a construção deste texto.

Palavras-chave: docente; desafios; formato escolar.

ABSTRACT

This text refers to the study conducted in the Guided Teaching Activity, of the Pedagogy course at the Federal University of Mato Grosso do Sul, Aquidauana Campus, and refers to the text: “Teaching - learning: current challenges of the teaching profession”, by the author Vera Maria Candau. The reflections are based on the issues highlighted by the author, as well as associations that were built during undergraduate teacher training. Dialogue and explore the concepts of School Format, as well as reflecting on the challenges of teaching practice/training and how this reflects on the process of teaching and learning are points that mark the construction of this text.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a discussão na contemporaneidade em relação aos desafios da docência, ou seja, os desafios atuais da formação docente podem ser refletidos e discutidos dentre diversos aspectos. A autora (Candau, 2016), destaca alguns, sendo eles: o próprio cotidiano escolar; violência; *bullying*, remunerações, condições de trabalho decente; infraestrutura das escolas; avaliações excessivas que buscam coletar dados quantitativos e não qualitativos; educar apenas para o mercado de trabalho; avanço e uso excessivo das tecnologias em escolas; entre outros aspectos. Esses aspectos podem ser percebidos dependendo do contexto e experiência de cada docente em formação ou/e atuação.

Segundo o texto, o conceito de Formato Escolar está relacionado com o que baseia a educação para seu funcionamento, servindo como um reflexo de como as práticas devem ser, podem ser reflexões dos



aspectos que marcam os desafios dos docentes, bem como está entrelaçado com o ensinar e aprender, pois as práticas surgem de fundamentos do formato escolar.

A relevância de conhecer essas temáticas no curso de Pedagogia é essencial para a formação docente, pois contribui fortemente com as teorias e práticas vivenciadas durante o processo de construção de um professor. Contribuem para a assimilação de reflexões e discussões realizadas em sala de aula, bem como ajudam a enfrentar a prática, como em estágios e atividades de extensão.

DESENVOLVIMENTO

Uma escola centrada na homogeneização está ligada a criação de um único/igual, em todos os aspectos, anulando as diferenças, os contextos, as particularidades de cada povo, pessoa, lugar etc. Já uma educação escolar orientada à diferenciação pode ser relacionada com a diversidade, não apenas com sua presença, mas sim em como incluí-lá, como lidar, como instruir docentes e discentes. Os desafios encontrados entre esses dois conceitos destacam a intenção de “apagar” a identidade de um contexto de uma escola, por exemplo, quando se trata de tornar uma massa única, homogeneizada.

Considerando que um currículo inclina e direciona as práticas pedagógicas, com sua identidade, considera-se refletir sobre alguns conceitos que envolvem a temática. Um currículo compartimentado pode ser reconhecido pelo que é mais comum nas escolas, pois é organizado por disciplinas e seus conteúdos de cada uma delas, como matemática, ciências, história, geografia, etc. Não há tanto espaço para interdisciplinaridade, pois seu foco é a grade curricular, é este formato único de organização. Um currículo que promove pontes, interpelações entre diferentes componentes, atividades, projetos, promove, podendo acontecer sem intenção, a possibilidade de assimilação, entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a comunicação, o descobrimento, bem como o protagonismo do aluno, e novas vivências, que chamam a atenção, por não ser tradicional, por ser algo novo e diferente, possibilitando mais interação e uma aprendizagem mais significativa.

Sobre uma concepção de docência fundamentalmente como exercício individual para uma perspectiva compartilhada, pode-se ressaltar, segundo a autora, que o início da formação inicial não é seu início, pois há uma construção antes disso, como alunos, por exemplo, então, quando dialogada com uma experiência individual e uma experiência compartilhada, deve-se levar em conta o contexto e construção de saberes de cada docente e docente em formação, pois já foram alunos antes. Ou seja, a experiência é compartilhada com a construção de saberes de outros docentes.



Além disso, os saberes são compartilhados e plurais, pois foram baseados em estruturas educacionais anteriores, foram baseadas em autores, experiências e perspectivas diferentes, por outros docentes. A partir dessas reflexões, adiciona-se o contexto do aluno, do docente em formação, que também carrega suas particularidades, referências, saberes construídos, conceitos e perspectivas. Dessa forma, o exercício da docência deve ser visto como compartilhado, quando um docente em formação tem contato com seus professores, e depois em suas práticas, em contato com seus alunos, repetindo o ciclo e levando em conta seus contextos e saberes já construídos.

CONCLUSÃO

Diante das questões apresentadas neste trabalho relacionadas à Educação, percebo que a concepção de didática hoje deve ser adequada com as crianças do contemporâneo. Deve ser um estudo e trabalho de práticas pedagógicas que o docente desenvolve a partir de suas construções teóricas e práticas, não se prendendo somente a isso, buscando mais, porém, com o foco em seus alunos, seus contextos, particularidades, o que levam/falam em sala de aula. Assim, a escuta deve fazer parte da didática, para desenvolver a possibilidade de criar ambientes de conhecimentos significativos para as crianças.

A relevância destas temáticas e afirmações para conhecimento e minha formação profissional são valorizadas por serem coerentes com as vivências em estágios e outras atividades que a graduação permite, bem como com as diversas discussões e reflexões realizadas em sala de aula com meus colegas e meus professores. Assim, essa formação construída por diversos processos compartilhados e individuais, são assimilados com as perspectivas relatadas aqui, bem como servem de preparo para atuação docente futura.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente. *Revista Cocar*, [S. l.], n. 2, p. 298–318, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1035>. Acesso em: 21 nov. 2024.